

Educação em saúde na prevenção de infecção no trato urinário: relato de experiência**Health education in the prevention of urinary tract infection: experience report**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-204

Recebimento dos originais: 26/09/2020

Aceitação para publicação: 05/10/2020

Bruna Correa Vaz

Acadêmica de Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caranã, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: correabruna582@gmail.com

Caroline Barrozo da Silva

Acadêmica de Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caranã, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: carolsinhabarrozo@gmail.com

Daia Poliana Borges Machado

Acadêmica de Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caranã, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: daiapoliana021@gmail.com

Ellen Vanuza Martins Bertelli

Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá - PA
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caranã, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: ellenvanuza@gmail.com

Josiane Gabrielle Ferreira Lopes

Acadêmica de Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caranã, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: josiane.lopes.claro@hotmail.com

Karen Evelyn Sousa Alves

Acadêmica de Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caranã, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: karen.esa26@gmail.com

Valrismar Yojaira Linares Ferreira

Acadêmica de Bacharel em Enfermagem
Centro Universitário Estácio da Amazônia

Endereço: Rua Jornalista Humberto Silva, 308 - Caraná, Boa Vista - RR, CEP: 69313-792

E-mail: linaresferreirayojaira@gmail.com

RESUMO

A infecção do trato urinário (ITU) é uma patologia clínica de grande incidência que, atualmente, se caracteriza como a segunda infecção mais comum que afeta o ser humano, ficando atrás somente das infecções respiratórias, onde se evidencia a necessidade de orientação acerca da relevância do autocuidado na prevenção da mesma. Trata-se de um relato de experiência de ação de extensão com acadêmicos de enfermagem realizada durante a abertura da III Semana de Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia em Boa Vista Roraima, através de palestras com distribuição de água e aplicação de um questionário com indicadores de sintomatologia de ITU, cujos dados buscavam relatar a quantidade de acadêmicos e docentes que já foram acometidos pela mesma. Participaram da ação 278 pessoas, onde 61% relataram ter apresentado pelo menos um caso de infecção urinária, destas, apresentaram as seguintes sintomatologias: 7% disúria; 9% oligúria; 7% anúria; 1% hematúria; 3% dor pélvica; 12% polaciúria; 13% poliúria; 3% odor forte; 1% incontinência urinária. Em relação ao sexo, 146 mulheres relataram ter tido pelo menos um caso de ITU e no sexo masculino, apenas 20 relatos. Mais da metade dos participantes da ação relataram já ter vivenciado caso de ITU, o que reforça a importância dessa. É de suma importância preconizar palestras de educação em saúde para melhor conhecimento da população sobre as complicações de ITU e também cuidados diários para prevenção de infecções, tais como, higiene adequada, micção coerente com as necessidades, dentre outros, partindo desses, poderá haver uma diminuição da frequência de casos clínicos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Infecções urinárias; Prevenção de doenças.

ABSTRACT

Urinary tract infection (UTI) is a clinical pathology of high incidence that is currently characterized as the second most common infection affecting the human being, behind only respiratory infections, where the need for guidance about the relevance of self-care in its prevention is evident. It is a report of experience of extension action with nursing academics held during the opening of the III Nursing Week of the Estácio da Amazônia University Center in Boa Vista Roraima, through lectures with water distribution and application of a questionnaire with indicators of UTI symptoms, whose data sought to report the number of academics and teachers who have already been affected by it. 278 people participated in the action, where 61% reported having presented at least one case of urinary infection, of these, presented the following symptoms: 7% dysuria; 9% oliguria; 7% anuria; 1% hematuria; 3% pelvic pain; 12% polyuria; 13% polyuria; 3% strong odor; 1% urinary incontinence. Regarding sex, 146 women reported to have had at least one case of UTI and in males, only 20 reports. More than half of the participants of the action reported having already experienced a case of UTI, which reinforces the importance of this one. It is of utmost importance to recommend health education lectures for a better knowledge of the population about UTI complications and also daily care to prevent infections, such as adequate hygiene, urination consistent with the needs, among others, from these, there may be a decrease in the frequency of clinical cases.

Keywords: Health education; Urinary infections; Prevention of diseases.

1 INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é, atualmente, a segunda infecção mais comum que afeta o ser humano, da infância à velhice, predominando no sexo feminino. É uma patologia clínica multifatorial, de grande incidência mundial, configurando-se também como a segunda principal causa de consulta na prática médica, ficando atrás somente das infecções respiratórias (BRAOIOS et al., 2009).

A ITU ocorre a partir da diminuição dos mecanismos de defesa do paciente. Segundo Damiano, R. et al., 2013, há quatro possíveis vias de entrada das bactérias no trato urinário, sendo a mais comum, a via ascendente pela uretra.

A predominância do acometimento por ITU no sexo feminino, durante a infância, é de 10 a 20 vezes maior do que no sexo masculino. E durante a vida adulta, essa incidência permanece. Tal porcentagem se explica pelo fato principalmente das condições anatômicas da mulher, como a uretra mais curta e a proximidade da vagina e ânus, além de outro conjunto de fatores como a atividade sexual, sendo estimados 0,5 a 0,7 episódios de cistite por ano em mulheres sexualmente ativas; gestação, episódios prévios de cistite (infecção bacteriana na bexiga ou trato urinário inferior), diabetes, a higiene deficiente, vestimentas dentre outros, tornando o quadro mais frequente em mulheres com baixas condições socioeconômicas e obesas, de forma que, essa junção de fatores, leva ao dado de 50% das mulheres apresentarem pelo menos um episódio de ITU ao longo da vida (DAMIÃO, R. et al., 2013; HEILBERG et al., 2003).

Segundo MAIA et al., 2013, aproximadamente 150 milhões de pessoas são diagnosticadas com ITU sintomática por ano em todo o mundo, destas, cerca de 90% dos pacientes manifestam cistite e 10% pielonefrite (infecção bacteriana no rim). Já no Brasil, a ITU é considerada uma das mais comuns entre as infecções bacterianas, responsáveis por 80 a cada 1.000 consultas clínicas por ano, segundo SANTANA et al., 2012. É a terceira infecção mais frequente em hospitais, responsáveis por aproximadamente 40% de todas as infecções, comuns em Unidades de Terapia Intensiva – UTI - (RORIZ-FILHO et al., 2010), sendo uma das fontes importantes de sepse (BLATT et al., 2005).

Em Roraima, a mestra Aline Gondim de Freitas, coletou dados no período de abril de 2010 a janeiro de 2015 no Laboratório Central de Roraima (LACEN-RR), onde foram realizadas uroculturas de 4.501 espécimes de urinas, destas, em 3.770 espécimes (83,8%)

não foi evidenciado o crescimento microbiano (negativas) e em 731 (16,2%) foi observado crescimento microbiano, uroculturas consideradas positivas, sendo que destas, 58,3% (426) corresponde ao sexo feminino enquanto que 37,9% (277) a pacientes do sexo masculino, comprovando a maior incidência feminina. No entanto, segundo Chambo Filho e colaboradores (2013), os dados referentes à incidência de ITU, são provavelmente subestimados, uma vez que a resolução do quadro infeccioso muitas vezes ocorre sem a atenção médica.

Embora o trato urinário seja considerado estéril, estima-se que a maioria das ITUs sejam em decorrência da contaminação por bactérias gram-negativas, sendo a *Escherichia coli* a mais comum (cerca de 76,7% dos casos) seguida de outros uropatógenos menos comuns como *Klebsiella*, *Streptococcus*, *Staphylococcus*, *Enterobacter sp*, *Enterococcus faecalis* e o *Proteus mirabilis* (DE SOUZA JÚNIOR et al., 2020; DAMIÃO, R. et al., 2013).

Uma das formas de prevenção da ascensão bacteriana é através do esvaziamento vesical adequado e um ótimo fluxo urinário. Segundo Damião, R. et al., 2013, resíduos urinários após a micção superiores a 180 mL levam a uma maior predisposição de ITU, pois são relacionados com uma maior bacteriúria. Portanto, é necessária uma ingesta hídrica adequada para manter a frequência de micção, sem deixar resíduos.

Quanto à quantidade ideal de água por dia, há uma generalização que leva indivíduos a beber quantidades insuficientes de água. Existe um cálculo que demonstra exatamente quanto de água deve ser ingerido por cada pessoa, o qual é feito a partir da multiplicação de 35 mL de água por quilo. Por exemplo, uma pessoa que pesa 80 quilos deve ingerir 2800 mL de água por dia. Entretanto, devem ser considerados outros fatores como grau de atividade física, altitude, umidade e clima do local de residência. Considerando que o estado de Roraima possui um clima equatorial e tropical-úmido, possuindo temperaturas altas durante a maior parte do ano, é necessária uma maior hidratação.

Em relação às complicações, a ITU não tem um tratamento complicado e pode ser resolvida através da administração de antibióticos. No entanto, se não for tratada pode evoluir para um quadro clínico mais agravado, como no caso de a infecção ascender, gerando um quadro de pielonefrite, que é a infecção nos rins, podendo ser aguda ou crônica, a qual pode evoluir para urosepsia ou infecção generalizada. Além disso, pode-se gerar quadro de uretrite, abscesso renal (formação de pus), perda de função dos rins e, nos casos de bactéria resistente, pode mesmo até levar a morte.

Tendo em vista tais informações, fica evidenciada a necessidade de orientar a população acerca da relevância do autocuidado na prevenção e sintomatologia de ITU.

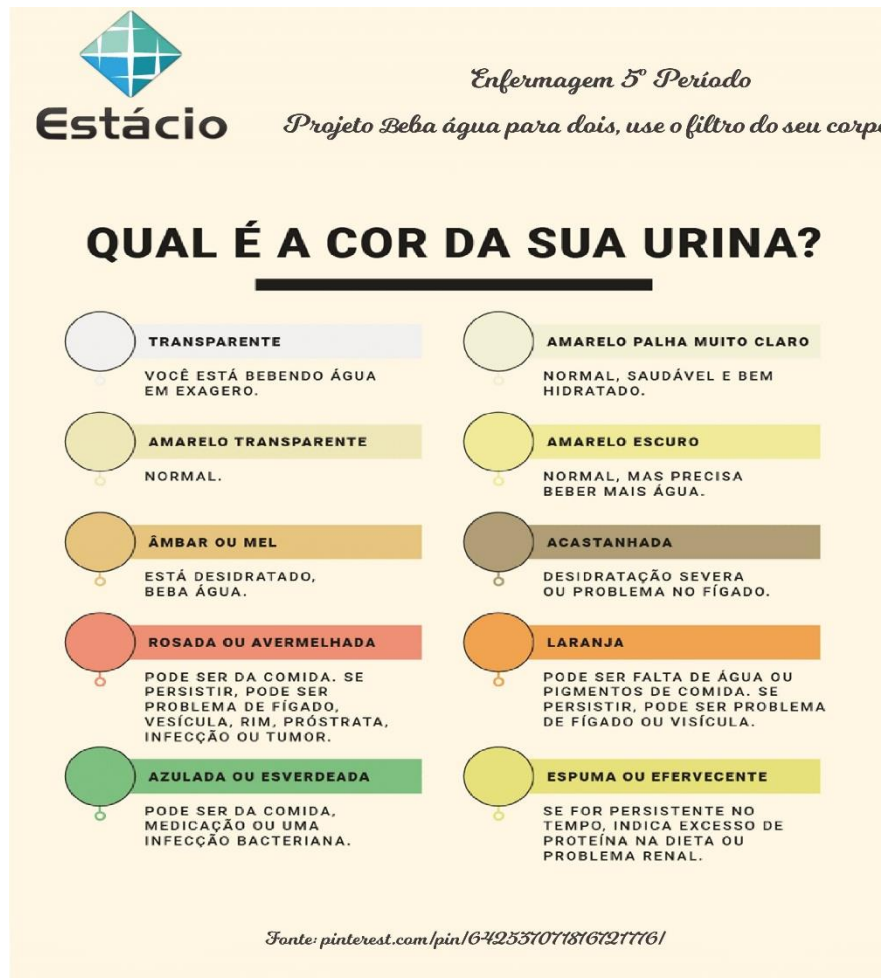
2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de relato de experiência de ação de extensão com acadêmicos de enfermagem realizada durante a abertura da III Semana de Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia.

Foram realizadas palestras na data 10 de abril de 2019, às 14:00 horas e às 18:00, para um público de 278 pessoas, aproximadamente, onde os presentes foram orientados acerca do conceito de ITU, sintomas, fatores de risco e prevenção, finalizando com a aplicação de um questionário com indicadores de sintomatologia, cujos dados buscaram obter uma amostra da quantidade de acadêmicos e docentes que já foram acometidos pela mesma.

Também foram confeccionados 150 cartazes, que foram fixados nos banheiros da instituição, com informações a respeito da coloração da urina, conforme figura 1, e a personalização de 150 garrafas de água, para estimular a ingestão de um quantitativo ideal de água durante o dia, as quais foram entregues ao final das palestras.

Figura 1. Cartaz utilizado para fixação nos banheiros da instituição, com informações sobre a coloração da urina.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/642537071816721776/>.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os objetivos da ação de extensão foram alcançados, através dos quais foi obtida a amostra de 278 questionários respondidos.

Quando os participantes foram questionados a respeito de já terem tido algum episódio de Infecção do Trato Urinário, 172 responderam que sim, 93 responderam que não, 11 não sabiam e 2 responderam, dados demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição dos participantes que relataram ter pelo menos um caso de ITU.

Apresentou pelo menos um caso de ITU	N	%
Sim	172	≅ 61,8%
Não	93	≅ 33,4%
Não souberam	11	≅ 3,9%
Não responderam	2	≅ 0,7%

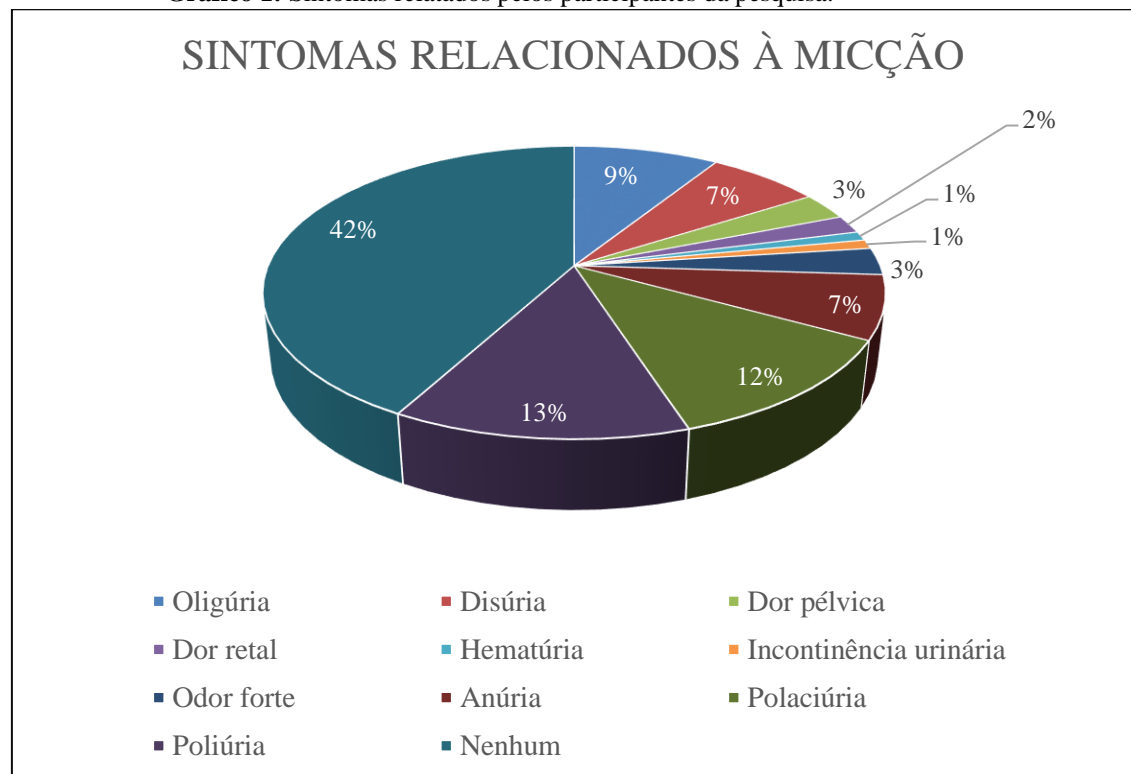
Na tabela 2, observa-se que, das 172 pessoas que tiveram casos de Infecção do Trato Urinário, 87,95% eram do sexo feminino e 12,04% eram do sexo masculino, enquanto que 6 não responderam acerca do sexo.

Tabela 2: Distribuição dos participantes que tiveram caso de ITU por sexo.

Quantidade de pessoas que tiveram ITU, por sexo	N	%
Feminino	146	≅ 84,8%
Masculino	20	≅ 11,6%
Não responderam	6	≅ 3,5%

No gráfico 1, foram listados os sintomas que os participantes relataram sentir ao urinar sendo que destes, 7% apresentou disúria; 7% anúria; 9% oligúria; 1% hematúria; 3% dor pélvica; 12% polaciúria; 13% poliúria; 3% odor forte, 2% dor retal e 1% incontinência urinária.

Gráfico 1: Sintomas relatados pelos participantes da pesquisa.

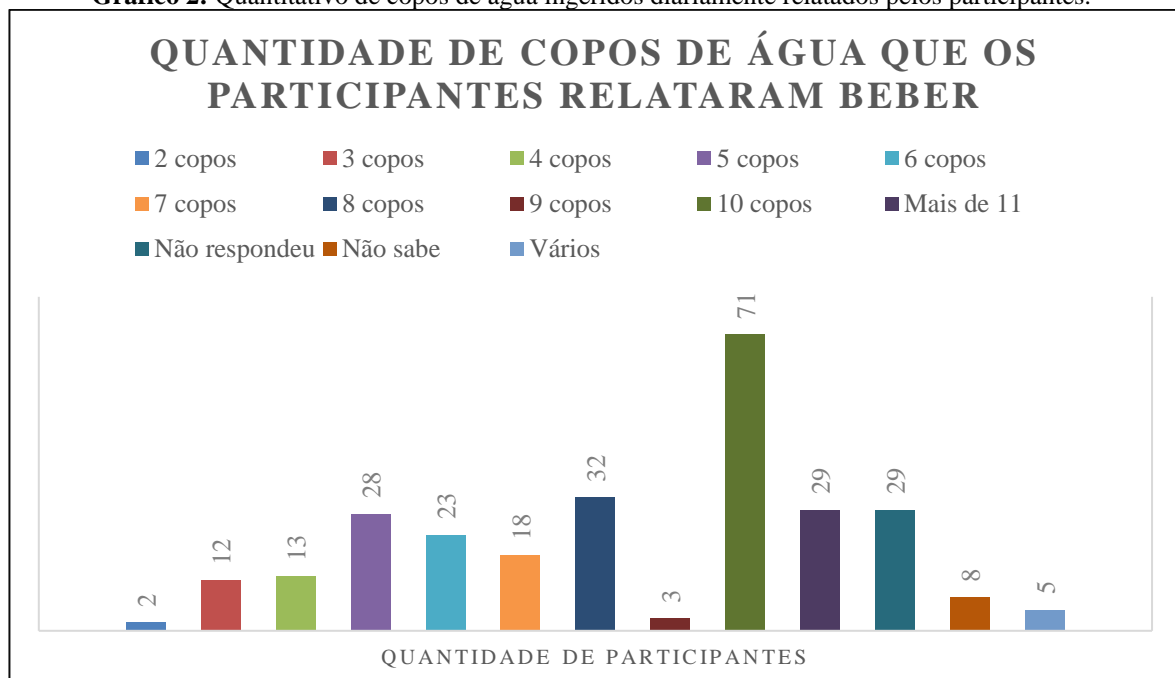


Na tabela 3, há uma amostra de 105 pessoas que afirmaram beber água somente quando sentem sede, enquanto que a maioria respondeu que não para tal questão (172 pessoas) e 1 pessoa não respondeu.

Tabela 3: Distribuição dos participantes que ingerem água somente quando sentem sede.

Relatou beber água somente quando tem sede	N	%
Sim	105	≈ 37,7%
Não	172	≈ 61,8%
Não respondeu	1	≈ 0,3%

O gráfico 2 apresenta o quantitativo de copos de água ingeridos pelos entrevistados, no qual 71 afirmaram beber 10 copos de água por dia. Tal dado demonstra que a maioria desses bebe uma quantidade considerável de água diariamente.

Gráfico 2: Quantitativo de copos de água ingeridos diariamente relatados pelos participantes.

Além dos dados coletados, houve bom aproveitamento da palestra e da fixação dos cartazes educativos nos banheiros, os quais tiveram boa repercussão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados foi corroborado o que é relatado em pesquisas e literaturas: um número considerável de pessoas, principalmente de mulheres, é acometido por ITU. Além de evidenciar o fato de que na da comunidade acadêmica ainda existem pessoas que não possuem o hábito de beber a quantidade de água adequada.

O projeto relatado foi positivo, pois realmente teve função educativa e foi cumprido o papel de proporcionar educação em saúde. E, além de ter sido bem sucedido neste âmbito educacional, também foi uma excelente prática pedagógica, orientada pela docente da instituição, que através do qual incentivou as acadêmicas a terem contato com planejamento e execução de uma ação de extensão com a elaboração de palestras, cartazes e questionários, sendo produtivo para o processo de aprendizagem das mesmas. Tanto que essa ação recebeu uma premiação de boas práticas pedagógicas da instituição.

A extensão sendo um dos pilares do ensino é essencial para o processo de aprendizagem do discente, fazendo com que capacidades como de organização, trabalho em grupo e de interações interpessoais sejam desenvolvidas, trazendo também grandes contribuições para a ciência e para a sociedade como um todo.

A partir de pesquisas como essa percebe-se a importância do incentivo ao acadêmico a planejar e elaborar tais ações, visto que as mesmas fortalecem a necessidade de se trabalhar os três pilares do ensino superior: o ensino, a pesquisa e a extensão, como também, reforçar a importância da prevenção e ingestão hídrica para evitar complicações causadas pela ITU.

REFERÊNCIAS

- BELLOTE, M. C.; NEVES, B. V. D.; ROCHA, L. C. A. Infecções urinárias complicadas. **Urologia Brasil**. São Paulo: Planmark Editora, 2013. cap. Capítulo 11, p. 161-166.
- BLATT, J. M.; MIRANDA, M. C. Perfil dos microrganismos causadores de infecções do trato urinário em pacientes internados. **Revista Panamericana de Infectologia**, v. 7, n.4, p.10-14. 2005.
- BORTOLI, C.F.C.; HEIN, S.; MASSAFERA, G.L. Fatores relacionados à infecção de trato urinário na gestação: revisão integrativa. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 83-91, 2016.
- BRAIOS, A. et al. Infecções do trato urinário em pacientes não hospitalizados: etiologia e padrão de resistência aos antimicrobianos, **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 45, n. 6, p. 449-456. 2009.
- DAMIÃO, R.; DORNAS, M.; KOSCHORKE, M. Infecções urinárias simples. **Urologia Brasil**. São Paulo: Planmark Editora, 2013. cap. Capítulo 10, p. 156-160. ISBN 978-85-60566-39-6.
- DA SILVA, K. D.; DA SILVA NETO, F. A.; DE SOUZA JÚNIOR, H.; RODRIGUES, A. C. de A. A educação em saúde como estratégia de prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções do trato urinário, na comunidade interna do Câmpus Águas Lindas do Instituto Federal de Goiás. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, ano 2020, v. 6, n. 7, p. 43724-43737, 8 set. 2020.
- FREITAS, A. G. D. F. Perfil de resistência bacteriana em uroculturas no estado de Roraima no período de 2010-2015. http://ufrr.br/procisa/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=637:aline-gondim-de-freitas&id=58:2015&Itemid=277
- RORAIMA. **Geografia**, 7 fev. 2019. Disponível em: http://www.portal.rr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=33:empresas-e-profissionais-de-comunicacao&catid=25. Acesso em: 28 ago. 2020.
- GUELINCKX, I.; LIVINGSTONE, B. et al. Challenges in the assessment of total fluid intake in children and adolescents: a discussion paper. **European Journal of Nutrition**, v. 57, p. 43-51, 2018. <https://doi.org/10.1007/s00394-018-1761-7>
- HEILBERG, I. P.; SCHOR, N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: ITU. **Revista Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 1, p. 109-116. 2003.
- MAIA, B. T.; et al. Aspectos epidemiológicos dos portadores de infecção do trato urinário: uma revisão. **EFDeportes.com**, Revista Digital. n. 180. 2013.
- SANTANA, T. C. F. S. et al. Prevalência e resistência bacteriana aos agentes antimicrobianos de primeira escolha nas infecções do trato urinário no município de São Luís-MA. **Revista de Patologia Tropical**, v. 4, n. 4, p. 409-418. out/dez. 2012.
- RORIZ-FILHO, J. et al. Infecção do trato urinário. **Medicina (Ribeirão Preto Online)**, v. 43, n. 2, p. 118-125, 30 jun. 2010.